



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA REGENERAÇÃO NATURAL EM ÁREA MANEJADA NA FLONA TAPAJÓS

Rose Kelly Fernandes dos Anjos¹, Maria Soliane Sousa Costa², Bruno Rafael Silva de Almeida³, Bruno de Almeida Lima⁴, Randerson José de Araujo Sousa⁵, Brenda Larissa Goudinho dos Santos⁶, Karla Mayara Almada Gomes⁷, Lia de Oliveira Melo⁸

1. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil; 2. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 3. Acadêmico de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 4. Acadêmico de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 5. Acadêmico de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 6. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 7. Engenheira Florestal, Mestranda em Ciências Florestais, Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 8. Prof. Dra. em Ciências Florestais, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil.

*Correspondência para rosekelly.fa@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Oral

Conhecer os processos dinâmicos da regeneração natural é fundamental para o aproveitamento sustentável das florestas. Diante disso, objetivou-se caracterizar a composição florística e a distribuição espacial da regeneração natural, antes e após o manejo madeireiro, na Floresta Nacional do Tapajós. O trabalho foi realizado na Unidade de Produção Anual (UPA) 10, com uma área de 1600 ha. Foram alocadas aleatoriamente 40 parcelas permanentes de 100m² para arvoretas (5,0cm ≤ DAP < 10,0cm), 20m² para varas (2,5cm ≤ DAP < 5,0cm), e 10m² para mudas (altura > 30cm e DAP < 2,5cm). Realizaram-se duas medições, antes (2015) e após (2016) a exploração. Através do Programa de Monitoramento de Florestas Tropicais (MFT) avaliou-se a composição florística, o índice de diversidade de Shannon-Weaver (H'), a equabilidade de Pielou (J) e a agregação de McGuinnes (IGA). Foram registrados 103 indivíduos em 2015 e 115 em 2016. O número de famílias, gêneros e espécies foi 30, 60 e 45 para 2015 e 36, 67 e 54, respectivamente, para 2016. Embora o curto intervalo entre as medições, a variação na composição florística provavelmente ocorreu devido a abertura do dossel, que propiciou condições favoráveis ao sub-bosque, possibilitando o desenvolvimento e aparecimento de novas espécies. Quanto aos índices de diversidade e equabilidade, antes da exploração foram 2,33 e 0,90 e após 2,39 e 0,88, respectivamente, indicando não haver diferença na diversidade e na uniformidade das espécies, nos dois períodos. A distribuição espacial uniforme predominou nas duas ocasiões, com 77,42% (2015) e 72,25% (2016), evidenciando pouca alteração, o que pode estar associado aos fatores físicos do ambiente, às características da vegetação e à estrutura florestal. Dessa forma, a composição florística e a distribuição espacial das espécies na comunidade evidenciaram pouca variação, concluindo que o ecossistema não apresentou modificações expressivas após o distúrbio ocasionado pelas atividades de manejo florestal sustentável.

Agradecimentos: Os autores agradecem à COOMFLONA e ICMBio pelo apoio e permissão desta pesquisa; à UFOPA pela Bolsa/PIBIC do primeiro autor.